

2014



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA

"Vida por Vida"



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTA DE GERÊNCIA 2014

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'D. João', 'Rogério', and 'H. Costa'.

1. Introdução

O ano de 2014 pautou-se por um exercício cuidadoso no respeito a um intenso controlo sobre a despesa e receita. Com o nível desta estabilizado, ou seja, mantendo-se os valores transferidos por parte dos principais financiadores da nossa atividade básica de proteção civil, a Câmara Municipal de Lamego e a Autoridade Nacional de Proteção Civil, fomos levados a procurar receita adicional através do serviço de saúde, respondendo a uma crescente solicitação do transporte de doentes inter-hospitalar, mas também a um maior número de ações de emergência médica.

Para tal tornou-se claro que seria necessário investir em mais recursos, quer humanos, quer em viaturas, prosseguindo neste particular a política de investimentos dos últimos anos.

No final do ano tínhamos mais recursos humanos afetos à atividade de saúde do que há um ano atrás, alguns deles conseguidos através de candidaturas do IEFP de apoio à empregabilidade. Pensávamos então que estaríamos a responder mais prontamente e sem renúncias às necessidades de alguns dos nossos parceiros, nomeadamente o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, e o Instituto Nacional de Emergência Médica.

Neste quadro de desenvolvimento do serviço de saúde nas suas duas vertentes principais, a emergência e o transporte, deparámos com uma situação imprevista e fora do nosso controlo, os maiores períodos de imobilização das nossas ambulâncias no decurso de uma ação (atrasos na libertação de equipamentos). Tal facto tem desde logo uma implicação prática, ou seja, a necessidade de mais recursos, humanos e materiais, para fazer o mesmo.

Ora se já tínhamos sérias dúvidas sobre a rentabilidade proveniente destas atividades, em particular sobre o transporte de doentes em ambulância, os resultados da exploração vieram demonstrar, que o caminho seguido no recrutamento de mais pessoas para afetar ao serviço, não se revelou o mais acertado. Passámos certamente a estar para além do nosso posicionamento adequado, ou seja, o ponto em que uma unidade adicional em recursos nos poderia trazer retornos adicionais, situação que nos vai levar a repensar a nossa estratégia de crescimento.

No que à emergência médica diz respeito, e não fosse o subsídio trimestral do INEM, e o suporte das despesas de reparação e manutenção de um ABSC, esta atividade também seria executada com prejuízo.

Prestamos serviços essenciais e insubstituíveis às populações do concelho de Lamego, e como tal, nunca deixámos nem nunca deixaremos de responder em prontidão



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

às solicitações de socorro, cumprindo uma função social desde sempre associada à génese dos bombeiros em Portugal. Da mesma forma continuámos e continuaremos a ser os principais parceiros do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro e das Administrações Regionais de Saúde, no transporte de doentes.

Iniciámos e concluímos em 2014 obras de requalificação do bar e instalações anexas, e hoje proporcionamos aos bombeiros e aos sócios, um agradável e moderno espaço de convívio, e adquirimos uma nova ambulância de transporte de doentes.

Garantimos as condições necessárias para que todos os nossos bombeiros pudessem aceder a várias ações de formação, julgadas adequadas ao exercício em segurança da proteção e socorro.

Lançámos as bases e assegurámos as condições para que no início de 2015 se iniciasse uma nova escola de estagiários, de forma a colmatar o abandono do voluntariado, e enriquecer e renovar o corpo ativo em homens e mulheres cada vez melhor habilitados, e mais preparados para fazer face aos novos desafios.

Cumprimos com as nossas funções e com os recursos afetos, no âmbito do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios (DECIF), na área geográfica do concelho de Lamego, mas também auxiliando outros corpos de bombeiros, e realizámos com a tradicional solenidade e empenho de todos, as comemorações do 137º aniversário e ainda do Natal do Bombeiro.

Renovámos o nosso site na internet disponibilizando mais e melhor informação, e passámos a estar nas redes sociais através do facebook institucional.

O ano a que respeita este relatório de atividades foi globalmente positivo, pautou-se pela estabilidade e sustentabilidade da Associação, que possibilitou manter em plena operacionalidade um dos melhores corpos de bombeiros voluntários de Portugal, capaz de agir nos mais variados teatros de operações, com rapidez e eficácia, que tem cimentado a forma respeitosa e exemplar com que este grupo de homens e mulheres é reconhecido no concelho e na região.

2. Investimentos em instalações e equipamentos

No sentido de fazer face às crescentes exigências do transporte de doentes e de renovação da nossa frota de veículos, devido ao aproximar do final da vida útil de algumas das nossas ambulâncias, apresentámos aos sócios no nosso aniversário, uma nova ambulância de transporte de doentes, adquirida com recursos próprios da Associação.

Procedemos também à requalificação do bar da Associação e das instalações sanitárias anexas, proporcionando aos nossos bombeiros e aos nossos associados um local mais agradável, mais moderno, e mais funcional, para um agradável convívio entre todos.



Handwritten signatures and notes in the top right corner, including 'Rogério' and 'Estimado'.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

3. Dispositivo especial de combate a incêndios florestais - DECIF 2014

À semelhança dos últimos anos o Corpo de Bombeiros de Lamego participou no DECIF 2014 tendo sido contemplado na Fase Bravo (15 de maio a 30 de junho) com uma Equipa de Combate a Incêndios Florestais (ECIN), na Fase Charlie (1 de julho a 30 de setembro) com três ECIN, e na Fase Delta uma Equipa de Logística de Apoio ao Comando (ELAC).

Uma ECIN é composta por cinco bombeiros e uma ELAC por dois bombeiros, significando que durante o período principal dos fogos florestais tiveram em permanência no quartel, e no combate, quinze bombeiros, para além de todo o corpo de bombeiros voluntários que foi participando de acordo com as disponibilidades nos vários teatros de operações, que envolveram também treze viaturas de combate de várias tipologias, incluindo aquelas afetadas ao DECIF, um VFCI, dois VLCI, dois VTTU e um VCOT.

4. Comemorações do 137.º aniversário e do natal do bombeiro

Com a apresentação de uma nova viatura de transporte de doentes e conclusão da obra de requalificação do bar da Associação, comemorámos o 137º aniversário dos bombeiros de Lamego, cumprindo o programa tradicional: hastear da bandeira pelas 8 horas, romagem aos cemitérios da Cruz Alta e de Santa Cruz, desfile apeado e motorizado, missa pelos bombeiros e dirigentes já falecidos no Santuário de N. S. dos Remédios, cerimónia oficial com bênção da viatura e apadrinhamento pelo Sr. Jorge Rodrigues, e o tradicional jantar convívio com o rancho à bombeiro.

Como de costume tivemos a honra de ter presente as principais instituições civis, militares e religiosas da cidade, representadas ao mais alto nível, os Senhores Presidentes da Câmara de Lamego, da Liga dos Bombeiros Portugueses, e da Federação de Bombeiros do Distrito de Viseu, bem como, os representantes da Autoridade Nacional de Proteção Civil, e ainda vários comandantes e dirigentes de outras Associações Humanitárias.

Realizámos também a habitual ceia de natal, este ano servida no nosso salão nobre, uma decisão que se mostrou acertada, pois o facto dos bombeiros se sentirem na sua casa proporcionou um agradável convívio entre todos, incluindo as respetivas famílias, que este ano também participaram no natal do bombeiro.

5. Ocorrências/serviços prestados

Através do portal SADO dos bombeiros portugueses verificou-se um total de 8287 alertas relativos distribuídos da seguinte forma: riscos naturais, riscos tecnológicos, mistos, assistência a pessoas e bens, operações e estados de alerta. Uma média de 22,7 alertas por dia, em que a grande maioria corresponde ao serviço de saúde (7966), transporte de doentes e emergência pré-hospitalar.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

	Quantidade Alertas		N.º de Bombeiros		N.º de Viaturas		Km Percorridos		Doentes Transportados	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Riscos Naturais	0	4	0	6	0	4	0	220	0	0
Riscos tecnológicos	146	132	752	654	241	210	9236	6898	131	112
Riscos mistos	369	123	2615	661	593	158	21078	3036	6	0
Proteção, assistência a pessoas e bens	7984	7848	12939	12622	8030	7897	389017	507525	8008	7854
Operações e estados de alerta	161	180	736	759	220	228	22799	25987	0	0
TOTAL	8660	8287	17042	14702	9084	8497	442130	543666	8145	7966
MÉDIA/DIA	23.7	22.7	46.7	40.3	24.9	23.3	1211.3	1489.5	22.3	21.8

Bombeiros Voluntários de Lamego

Total Anual de Alertas

DETALHADO POR GRUPO SERVIÇO

Data impressão: 01-04-2015

Grupo Serviço	Código Serviço	Quant. Alertas	Nº Bombeiros	Nº Viat.	Kms Percorrido	Duração (H:M)	Doentes Trans.
1-RISCOS NATURAIS		4	6	4	220	13:30	0
1107 - RISCOS NATURAIS Fenómenos Naturais Nevões		4	6	4	220	13:30	0
2-RISCOS TECNOLÓGICOS		132	684	210	6.898	200:39	112
2101 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Habitac.		17	147	37	588	14:31	1
2111 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Hospita		1	15	4	79	1:09	2
2127 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Indus		1	8	2	213	7:25	0
2129 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Urbanos ou Área Urba Edifici		1	14	4	113	1:33	0
2201 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios Equipam. e Produtos Equipam		6	27	7	88	7:04	0
2301 - RISCOS TECNOLÓGICOS Incêndios em Transportes Rodoviário		11	81	18	372	10:16	0
2401 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Atrouelamento Rodoviário		20	46	20	620	29:13	22
2403 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Colisão Rodoviária		16	58	25	1.124	29:34	25
2405 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Acidentes Veículos Fora Estr		1	2	1	94	2:10	1
2407 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Despiste		55	249	87	2.547	92:48	61
2419 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Naufrágio		1	4	1	45	3:41	0
2513 - RISCOS TECNOLÓGICOS Acidentes Industriais e Tecnol Fuga de G		2	6	3	5	1:08	0
3-RISCOS MISTOS		123	681	188	3.038	104:27	0
3101 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Povoamento Florestal		7	58	11	249	14:59	0
3103 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Mato		67	474	97	1.977	99:48	0
3107 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Consolidação de Rescaido		3	15	3	82	4:61	0
3111 - RISCOS MISTOS Incêndios Rurais Queima		4	20	4	49	2:25	0
3203 - RISCOS MISTOS Incêndios em Detritos Detritos Confinados		4	13	4	13	1:24	0
3201 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Queda de Arvore		9	26	10	172	8:47	0
3313 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Movimento de Mat		16	38	16	308	10:08	0
3318 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Inundação Precipi		6	10	6	118	15:53	0
3317 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Inundação Água C		4	7	4	10	3:18	0
3319 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Desencapamento		2	4	2	54	1:09	0
3329 - RISCOS MISTOS Compr. Segur./Serv./Estruturas Queda Estr. Temp		1	2	1	4	1:48	0
4-PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS		7.849	12.622	7.697	597.825	13.177:54	7.864
4101 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Intoxic		49	122	55	726	38:20	54
4103 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Duenc		1.761	3.842	1.765	36.052	1.710:36	1.730
4106 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Traum		557	1.221	582	18.312	665:53	553
4107 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Quém.		1	2	1	93	2:41	1
4109 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Trabalh		27	88	27	2.451	47:49	26
4118 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		2.647	3.761	2.647	128.525	4.534:30	2.775
4121 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		87	188	87	1.688	89:42	85
4123 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assistência em Saúde Transp		2.365	2.378	2.365	218.648	5.439:17	2.560
4205 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais		41	107	48	1.228	44:05	47
4207 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Intervenção Conflitos Legais		5	14	6	251	9:03	5
4301 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human		36	168	37	512	27:03	1
4303 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human		89	333	84	1.547	235:32	1
4306 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human		74	171	77	971	199:37	1
4307 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human		6	11	6	62	9:57	0



Handwritten signatures and notes:
 "Davi"
 "Região"
 "1973"
 "1974"
 "1975"
 "1976"
 "1977"
 "1978"
 "1979"
 "1980"
 "1981"
 "1982"
 "1983"
 "1984"
 "1985"
 "1986"
 "1987"
 "1988"
 "1989"
 "1990"
 "1991"
 "1992"
 "1993"
 "1994"
 "1995"
 "1996"
 "1997"
 "1998"
 "1999"
 "2000"
 "2001"
 "2002"
 "2003"
 "2004"
 "2005"
 "2006"
 "2007"
 "2008"
 "2009"
 "2010"
 "2011"
 "2012"
 "2013"
 "2014"

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

4311 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	3	6	3	72	7:27	0
4313 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	6	9	6	330	23:46	0
4315 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	11	15	11	365	56:20	0
4317 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	17	40	22	136	8:36	2
4319 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	59	122	60	217	30:01	2
4321 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	14	28	14	30	3:51	0
4323 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	3	6	3	66	3:36	0
4321 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	6	14	6	30	5:28	0
4325 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	2	10	2	15	3:13	0
4329 - PROTEC. ASSIST. PESSOAS E BENS Assist/Prevenção Ativ. Human	3	5	3	9	2:23	0
9-OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA	190	769	228	25,987	1,723:17	0
9103 - OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA Operações Pré-Posiciona	4	20	4	189	18:02	0
9105 - OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA Operações Exercício ou Sim	2	18	6	39	2:26	0
9107 - OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA Operações Deslocações em	74	487	119	12,381	1,229:05	0
9109 - OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA Operações Deslocações Of	30	98	33	4,934	234:20	0
9111 - OPERAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA Operações Deslocações em	70	135	75	8,544	230:24	0
TOTAIS GERAIS	8,287	14,702	8,497	543,656	15,279:58	7,988

» 01-01-2014

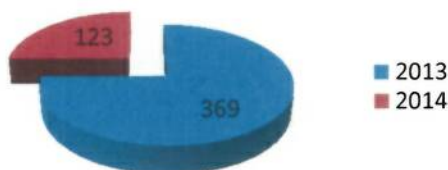
» 31-12-2014

SOFTWARE - www.alfrejo.pt

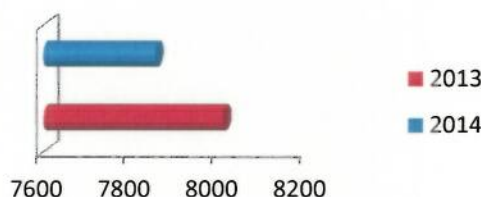
1
FFIRE - Mod 415

Comparativamente a 2013 houve uma redução de 4,3% no número de alertas, devido a um menor número de incêndios florestais (-66,7%) e a uma ligeira diminuição do número de doentes transportados (-1,9%).

Riscos mistos



Proteção, assistência a pessoas e bens



6. Formação

Só através da formação contínua é possível garantir segurança aos bombeiros no desempenho das suas funções, mas também só homens e mulheres dotados dos conhecimentos adequados e com treino regular, a missão dos bombeiros de Lamego pode ser cabalmente conseguida, a bem das populações.

Apresenta-se em seguida os cursos ministrados nas várias áreas e de formação específica (ENB), bem como, participações em seminários, fóruns, jornadas técnicas, ações de treino operacional, ações de aperfeiçoamento técnico, frequentadas em 2014 com aproveitamento pelos operacionais deste corpo de bombeiros:



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE
LAMEGO**

Curso de Tripulante de Ambulância de Transporte - 22.Jan.14 a 02.Fev.14 – Local:
C.B. S. Pedro do Sul

Estagiário	António Manuel Mateus Lobão
------------	-----------------------------

Curso de Chefe de Equipa de Operações Essenciais de Combate a Incêndios Urbanos e
Industriais – 15.Fev.14 a 19.Fev.14 - Local: ULF – Castro Daire

Chefe	Mário Rui Rebelo Paulo
Chefe	Luís Manuel Figueiredo Paiva
Subchefe	Alfredo Manuel Lopes Martins Lourenço
Subchefe	António Joaquim Silva Fernandes
Subchefe	Luís Filipe Amaro Oliveira
Subchefe	António Pedro Figueiredo Bártolo Silva
Bomb. 1ª Classe	Manuel Magalhães Ribeiro Pereira

Curso RTAT – Recertificação Tripulante de Ambulância de Transporte – 01.Mar.14 a
07.Mar.14 – Local: C.B. Lamego

2º.Comandante	Fernando José Almeida Rodrigues
Chefe	Mário Rui Rebelo Paulo
Bomb. 1ª Classe	João Paulo Santos Branquinho
Bomb. 2ª Classe	Francisco Manuel Rodrigues Teixeira
Bomb. 2ª Classe	André Ricardo Brilhante Pereira
Bomb. 2ª Classe	Rui Alexandre Torres Pinto

Curso de Formação 1º COS – Comandante de Operações de Socorro – 01 e 02.Mar.14 –
Local: C.B. Moimenta da Beira

Subchefe	António Joaquim Silva Fernandes
Bomb. 3ª Classe	Fernando João Duarte Xavier
Bomb. 3ª Classe	Susana Cristina Coelho Pereira Silva
Bomb. 3ª Classe	João Pedro Fernandes Carvalho
Bomb. 3ª Classe	João Francisco Figueiredo Canastra
Bomb. 3ª Classe	Lisandra Maria Ferreira Gouveia
Bomb. 3ª Classe	Luísa Alexandra Rodrigues Lobão
Bomb. 3ª Classe	Cláudio José da Graça Ferreira



Handwritten signatures and initials, including "Rogério" and "Estanislau".

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Bomb. 3ª Classe	Bruno Miguel Pinto Xavier
Bomb. 3ª Classe	Tatiana Sofia Rodrigues Machado
Bomb. 3ª Classe	João Manuel dos Santos Paiva

Participação em Reunião Operacional (EPCO – Zonas Operacionais) – 07.Mar.14 – Local: C.B. Penedono

Comandante	João Nuno Ferreira Carvalho
------------	-----------------------------

Curso de Formação 1º COS – Comandante de Operações de Socorro – 08 e 09.Mar.14 – Local: C.B. Lamego

2º.Comandante	Fernando José Almeida Rodrigues
Bomb. 2ª Classe	Angelina Maria Guedes dos Santos
Bomb. 2ª Classe	Nuno Miguel Sousa Viana
Bomb. 3ª Classe	João José da Silva Rebelo
Bomb. 3ª Classe	José Joaquim Carvalho Basílio
Bomb. 3ª Classe	João Rui Almeida Rebelo
Bomb. 3ª Classe	Mariana Luísa Miranda de Sousa Prata Correia
Bomb. 3ª Classe	Paulo Jorge Ferreira Pereira
Bomb. 3ª Classe	Pedro Miguel Nunes Fragueiro
Bomb. 3ª Classe	Francisco Manuel Pinto Ferreira
Bomb. 3ª Classe	Maria do Carmo Correia Monteiro
Bomb. 3ª Classe	Maria Margarida de Jesus Monteiro Vicente

Curso de Formação de Chefe de Equipa de Salvamento e Desencarceramento – 12.Mar.14 a 16.Mar.14 – Local: C.B. Lamego

2º.Comandante	Fernando José Almeida Rodrigues
Chefe	Mário Rui Rebelo Paulo
Chefe	Luís Manuel Figueiredo Paiva
Subchefe	Alfredo Manuel Lopes Martins Lourenço
Subchefe	António Joaquim Silva Fernandes
Subchefe	Luís Filipe Amaro Oliveira
Bomb. 1ª Classe	João Paulo Santos Branquinha
Bomb. 1ª Classe	Manuel Magalhães Ribeiro Pereira
Bomb. 1ª Classe	Sérgio Manuel Santos Dias



[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'Rogério' and 'RST']

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Participação em Sessões Técnicas “Análise dos Incêndios Florestais 2013” do Agrupamento Centro Norte. Org: ANPC/LBP – 15.Mar.14 – Local: Cine Teatro Alba – Albergaria-a-Velha

Comandante	João Nuno Ferreira Carvalho
------------	-----------------------------

RTAS – Recertificação Tripulante de Ambulâncias de Socorro – 21.Mar.14 e 07 e 08.Abr.14 – Local: ENB - Centro de Formação da Lousã

Subchefe	António Joaquim Silva Fernandes
----------	---------------------------------

Participação na Sessão Técnica Final “Análise dos Incêndios Florestais 2013” - Org: ANPC/LBP e Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo – 22.Mar.14 – Local: CNEMA - Santarém

Comandante	João Nuno Ferreira Carvalho
------------	-----------------------------

Curso de Formação de TAS – Tripulante de Ambulâncias de Socorro – 25.Mar.14 a 16.Mai.14 – Local: INEM - Delegação Regional do Norte – Centro de Formação - Porto

Bomb. 2ª Classe	Ricardo Manuel Rebelo Carvalho
-----------------	--------------------------------

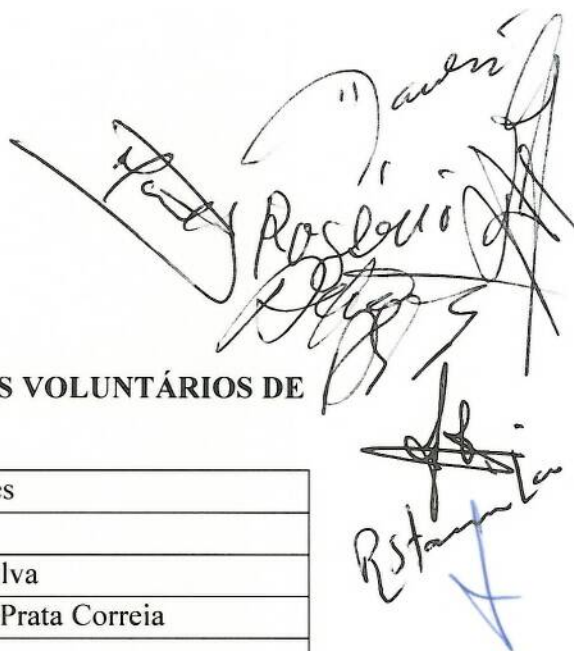
Curso de Formação de TSD – Técnicas de Salvamento e Desencarceramento – 04.Abr.14 a 13.Abr.14 – Local: C.B. Cinfães

Estagiário	José Pedro de Jesus Silva
Estagiário	António Manuel Mateus Lobão

Ação de Treino de Ferramentas Manuais – 05 e 06.Abr.14 – Local: ULF - Mangualde

Bomb. 2ª Classe	André Ricardo Brilhante Pereira
Bomb. 2ª Classe	Tiago Emanuel Oliveira Rodrigues
Bomb. 2ª Classe	Bruno Miguel Lourenço Morgado

Curso de Aperfeiçoamento Técnico – Operações de Extinção de Incêndios Florestais – Nível I – 26.Abr.14 a 04.Mai.14 – Local: ULF – Castro Daire



Restaurante

Rest

66

Book

5



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Prova de Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário – 27 e 28.Jun.14 – Local: ULF – Mangualde

Estagiário	José Pedro de Jesus Silva
Estagiário	António Manuel Mateus Lobão

Curso de Formação de TAS – Tripulante de Ambulâncias de Socorro – 22.Set.14 a 25.Out.14 – Local: INEM - Delegação Regional do Norte – Centro de Formação - Porto

Bomb. 1ª Classe	Sérgio Manuel Santos Dias
-----------------	---------------------------

Participação no Seminário “Matérias Perigosas – Atuação e Envolvência” - Org: CDOS/ANPC – 22.Nov.14 – Local: IPV – Viseu

Comandante	João Nuno Ferreira Carvalho
Chefe	Mário Rui Rebelo Paulo
Subchefe	António Joaquim Silva Fernandes
Bomb. 1ª Classe	João Paulo Pereira Santos Branquinha
Bomb. 2ª Classe	Ricardo Manuel Rebelo Carvalho
Bomb. 2ª Classe	Liliana Fernanda Tomás Fineza
Bomb. 2ª Classe	Tiago Emanuel Oliveira Rodrigues
Bomb. 2ª Classe	Bruno Pedro Pereira Lobão
Bomb. 2ª Classe	Carlos Manuel Gonçalves Oliveira
Bomb. 3ª Classe	Luís Saulo Silva Cardoso
Bomb. 3ª Classe	Susana Cristina Coelho Pereira Silva
Bomb. 3ª Classe	Paulo Jorge Oliveira Rodrigues
Bomb. 3ª Classe	João Pedro Fernandes Carvalho
Bomb. 3ª Classe	Pedro Miguel Nunes Fragueiro
Bomb. 3ª Classe	Lisandra Maria Ferreira Gouveia

Curso de Embarcação e Socorro – Nível II – De 08 a 14.Dez.14 – Local: C.B. Lamego

Chefe	Mário Rui Rebelo Paulo
Subchefe	Alfredo Manuel Lopes Martins Lourenço
Subchefe	Luís Filipe Amaro Oliveira
Bomb. 1ª Classe	Manuel Ribeiro Magalhães Pereira



Handwritten signatures and notes in the top right corner, including names like 'Javier', 'Rafael', and 'Estanislau'.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Bomb. 1ª Classe	Sérgio Manuel Santos Dias
Bomb. 2ª Classe	Ricardo Manuel Rebelo Carvalho
Bomb. 2ª Classe	Tiago Emanuel Oliveira Rodrigues
Bomb. 2ª Classe	Hugo Miguel Ferreira Mesquita
Bomb. 3ª Classe	João Rui Almeida Rebelo
Bomb. 3ª Classe	Paulo Jorge Oliveira Rodrigues

7. Associativismo

Os resultados obtidos com a cobrança de quotas e adesão de novos sócios continuam a ser muito animadores. Atingimos no final de 2014 os 2470 sócios ativos, e melhor do que esse resultado foi a entrada de 113 novos sócios. Mesmo em tempos difíceis a população de Lamego continua a acarinhar e a interessar-se pelos seus bombeiros.

8. Composição do quadro ativo

Em 31 de dezembro o quadro ativo era composto da seguinte forma:



Quadro de Comando		2
Quadro Ativo	Oficial Bombeiro	1
	Chefes	2
	S/Chefes	4
	Bomb. 1ª Classe	4
	Bomb. 2ª Classe	14
	Bomb. 3ª Classe	40
	Estagiários	26
Quadro Honra		17
Quadro Reserva		32
Quadro Especialistas		14

9. Composição do quadro de viaturas

Este ano reforçámos a frota de viaturas com a aquisição de uma nova ABTD (ambulância de transporte de doentes), com recursos financeiros da Associação, dando desta forma continuidade a um programa regular de reequipamento nas várias áreas de intervenção. Atualmente a nossa frota é composta por 33 viaturas de combate e socorro.





Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Doutor ROCHA" and other illegible text.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

10. Relatório de gestão

ATIVIDADE

Contrariando a tendência registada nos três últimos exercícios, a exploração do ano 2014 revelou uma evolução adversa da atividade da Associação, com o valor global dos rendimentos obtidos a traduzir uma diminuição de cerca de 9.3% relativamente ao montante obtido no exercício anterior.

A rubrica de receita que apresentou a evolução mais negativa foi o valor das doações, com uma diminuição de 76,5% relativamente ao ano anterior, baixando assim de 42.092 euros obtidos em 2013 para apenas 9.884 euros obtidos no ano de 2014. No entanto, deve ter-se em consideração que este item dos rendimentos da Associação assume por natureza um carácter muito volátil, dependendo absolutamente de fatores externos à organização, não permitindo por isso qualquer influência da gestão da Associação.

A outra rubrica de rendimento que contribuiu decisivamente para a evolução menos positiva da atividade foram os subsídios concedido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, cujo valor baixou cerca de 14,5% relativamente ao ano anterior, sendo que, no seio deste item, foi o valor dos apoios para as despesas extraordinárias com fogos florestais que influenciaram fundamentalmente a diminuição verificada, com o valor deste apoio a reduzir-se de 50.170,63 euros no ano de 2013 para apenas 3.250,77 euros no exercício de 2014. A este nível deve realçar-se a significativa redução das ocorrências de fogos florestais no período em análise.

Principais Rendimentos e Ganhos Obtidos (euros)

	2012	2013	2014
Transporte Doentes	222.051,76	215.544,52	214.217,49
Autoridade Nac. Proteção Civil	158.863,30	190.897,65	163.130,38
C. M. Lamego	145.125,84	145.125,84	145.125,84
Quotas	40.197,00	33.601,50	30.407,50
INEM	30.000,00	31.600,00	31.600,00
Doações correntes	23.827,98	42.092,00	9.884,00
Subsídios ao investimento	22.538,17	50.863,17	44.213,17
Outros Rendimentos	125.637,57	58.516,94	58.183,77
Total de Rendimentos	768.241,62	768.241,62	696.762,15



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'R. Pereira' and 'R. Silva'.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

As restantes rubricas de rendimento, como decorre da análise do mapa anterior, registaram oscilações, positivas e negativas, mas com pouco significado e sem influência na evolução global registada.

Em termos da evolução da estrutura de gastos, é de realçar a diminuição dos gastos com o pessoal, cujo valor diminuiu aproximadamente 6,7% relativamente ao período anterior, sendo que, no entanto, esta redução de gastos resultou fundamentalmente da diminuição de despesa com o vestuário de proteção dos bombeiros que no ano anterior fora objeto de um forte investimento na sequência da doação de equipamentos ocorrida nesse exercício.

Em sentido inverso, é de realçar o aumento das depreciações e amortizações dos ativos fixos tangíveis, cujo valor aumentou cerca de 28% relativamente ao ano anterior, sendo que a aquisição da nova ambulância assume a este nível um peso significativo.

Do quadro acima referido, resultou uma expressiva diminuição dos resultados da Associação, cujo valor se situou nos 1.615,17 euros, sendo em todo o caso de sublinhar que, apesar deste resultado pouco significativo e da evolução adversa das rubricas referidas, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego obteve, em 2014, meios libertos de exploração positivos em montante superior a 80.000 euros.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O balanço da Associação traduz, no final do exercício de 2014, uma sólida situação financeira da instituição, consubstanciada num grau de autonomia financeira de 90,2% e uma integral cobertura dos ativos não correntes líquidos por fundos patrimoniais (capitais próprios).

FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DAS CONTAS

Não se verificaram quaisquer factos dignos de realce após o encerramento das contas.

DÍVIDAS AO ESTADO

Em 31-12-2014, bem como na presente data, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego não possuía qualquer dívida em mora à Segurança Social, ao Estado ou a qualquer outro ente Público.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face a um resultado líquido positivo de 1.615,97 euros (mil seiscientos e quinze euros e noventa e sete centimos), propõe-se a sua transferência para Reservas, a fim de reforçar os fundos próprios da Associação.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO


 Paulo José
 Presidente
 Estampado

11. Balanço e demonstração de resultados

Balanço em 31 de Dezembro de 2014		UNIDADE MONETÁRIA (1 euro)	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6 e 3	1.074.045,00	1.086.237,13
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		62,32	8,08
Fundadores/beneméritos/doadores/associados			
		1.074.107,32	1.086.245,21
Activo corrente			
Inventários	10	682,55	374,48
Clientes	9	51.642,50	55.416,49
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/doadores/associados			4.793,30
Outras contas a receber		12.681,59	12.345,44
Diferimentos		5.637,94	5.218,34
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	66.458,99	106.703,18
		137.905,99	184.851,23
Total do activo		1.212.013,31	1.271.096,44

		2014	2013
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	5	706.052,53	706.052,53
Excedentes técnicos			
Reservas		63.192,12	4.655,08
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		322.119,23	353.732,40
		1.615,97	58.537,04
Resultado líquido do período			



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Total do fundo de capital		1.092.979,85	1.122.977,05
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	9	76.943,24	116.018,70
Outras contas a pagar			
		76.943,24	116.018,70
Passivo corrente			
Fornecedores	9	35.104,24	24.937,61
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		5.982,75	6.893,57
Fundadores/beneméritos/doadores/associados			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos		771,50	
Outras contas a pagar		231,73	269,51
Outros passivos financeiros			
		42.090,22	32.100,69
Total do passivo		119.033,46	148.119,39
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.212.013,31	1.271.096,44

Demonstração Individual Dos Resultados Por Naturezas Em 31 de dezembro de 2013

UNIDADE
MONETÁRIA:
1 euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	8	286.664,39	297.901,90
Subsídios doações e legados à exploração		359.795,69	417.811,60
Variação nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-19.695,14	-21.405,44
Fornecimentos e serviços externos		-226.415,06	-225.100,34
Gastos com o pessoal		-356.296,66	-381.886,62
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Outros rendimentos e ganhos		50.302,07	52.528,12
Outros gastos e perdas		-4.592,68	-5.614,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		89.762,61	134.234,91
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-80.218,23	-67.156,28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.544,38	67.078,63
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	7	-6.683,05	-7.665,50
Resultados antes de Impostos		2.861,33	59.413,13
Imposto sobre o rendimento do exercício		-1.245,36	-876,09
Resultado líquido do período		1.615,97	58.537,04

12. Demonstração dos fluxos de caixa

Fluxo das Actividades Operacionais - Método Directo	2014	2013
Recebimento de Clientes e Utentes	339.938,03	348.000,75
Recebimento Subsídios	335.967,71	393.983,62
Recebimento de apoios e doações	23.827,98	23.827,98
Pagamentos de Bolsas		
Pagamento a Fornecedores	-236.251,64	-257.674,96
Pagamentos ao pessoal	-356.296,66	-381.886,62
Caixa Gerada pelas operações	107.185,42	126.250,77
Pagamento de imposto s/ rendimento	-1.245,36	-876,09
Outros pagamentos/recebimentos	-732,23	-65.903,44
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)	105.207,83	59.471,24
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-68.026,10	
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros	-54,24	-8,08
Outros activos		
	-68.080,34	-8,08
Recebimentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos	0,00	0,00
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)	-68.080,34	-8,08
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-39.075,46	-48.153,74
Realização de fundos	-31.613,17	76.769,33
Cobertura de prejuizos		
Doações		
Outras operações de financiamento	-70.688,63	28.615,59
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	-6.683,05	-7.665,50
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento	-6.683,05	-7.665,50
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-77.371,68	20.950,09
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-40.244,19	80.413,25
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	106.703,18	26.289,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período	66.458,99	106.703,18

13. Anexo

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES A 31-12-2014

13.1. Identificação da entidade:

Designação: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

Sede: Rua dos Bombeiros Voluntários, 5100-119 Lamego

Actividade: Associação de apoio humanitário.

Constituição: Fundada em Julho de 1877

NIPC: 501 242 210



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

13.2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), nos termos do disposto no Decreto-lei nº 36-A/2011 de 9 Julho.

Até ao exercício de 2011, a Associação apresentava as suas contas anuais segundo um modelo idêntico ao previsto no anexo II da Portaria 105/2011 de 14 de Março. Em face do valor dos seus rendimentos e conforme disposto nos normativos citados, as contas de 2012 e exercícios seguintes são apresentadas nos termos do disposto no anexo I da referida portaria.

Nesse exercício de 2012, os saldos iniciais de terceiros foram obtidos a partir de suportes existentes na Associação e objecto de validação posterior, quer por recolha de informação externa quer por análise dos movimentos ocorridos durante o ano e seguintes.

13.3. Principais políticas contabilísticas:

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

A base de mensuração adotada pela Associação na preparação das demonstrações financeiras foi o custo histórico.

A única exceção relativamente a este princípio relaciona-se que o valor dos imóveis, designadamente o edifício sede e o antigo quartel sito na Avenida 5 de Outubro, que foram escriturados em 2012 pelo montante resultante da avaliação fiscal efetuada nesse ano.

Principais pressupostos relativos ao futuro, fontes de incerteza e estimativas:

Uma parte relevante dos gastos de exploração da Associação, encontram-se suportados em subsídios e apoios cuja continuidade no tempo está dependente de fatores externos, o que resulta numa razoável incerteza relativamente à capacidade de adaptação às alterações, ou extinção, desses subsídios no futuro.

De acordo com as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2014, a Associação revela capacidade para o acesso aos recursos financeiros externos necessários ao desenvolvimento da sua atividade.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

13.4. Fluxos de Caixa

A Associação dispõe de um valor em numerário para fazer face a despesas de pequeno valor, cujo montante era, em 31 de Dezembro de 2014, de 392 euros.

O remanescente do valor inscrito na rubrica Caixa e seus equivalentes, no montante de 66.066,99 euros, é constituído por depósitos bancários cujo valor se encontrava, à data de 31 de Dezembro de 2014, disponível para movimentação.

13.5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No decurso do exercício económico de 2012, a Associação procedeu à aplicação pela primeira vez do SNC, o que conduziu a uma revisão das suas estimativas e análise de erros, bem como ao reconhecimento da generalidade dos seus ativos e passivos.

Este reconhecimento foi levado a cabo por contrapartida, positiva e negativa, da conta de Fundos Próprios.

No exercício de 2014, procedeu-se igualmente à uma revisão das suas estimativas e análise de erros, não decorrendo da mesma qualquer correção materialmente relevante.

13.6. Ativos fixos tangíveis

13.6.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

i. Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas;

ii. Métodos de depreciação usados:

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta, fraccionado em duodécimos.

iii. Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

A Associação utilizou os períodos de vidas úteis e taxas de depreciação previstas no Dec. Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, por considerar que aqueles não diferem de forma significativa dos períodos de vidas úteis económicas dos respetivos bens.

iv. Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE
LAMEGO

Elementos	ano	Custo	Deprec. Ac. início	Taxas	Deprec. anual	Deprec. Ac. fim	Valor liquid.
Terrenos							
PREDIO - AV.5 DE OUTUBRO 25%		29.495,00				0,00	29.495,00
QUARTEL BOMBEIROS 25%		139.206,56				0,00	139.206,56
						0,00	0,00
4332 - EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES						0,00	0,00
PREDIO - AV.5 DE OUTUBRO		88.485,00	3.539,40	2,0%	1.769,70	5.309,10	83.175,90
QUARTEL DOS BOMBEIROS		417.619,69	16.704,79	2,0%	8.352,39	25.057,18	392.562,51
OBRAS- QUARTEL BOMBEIROS		290.480,87	11.619,23	2,0%	5.809,62	17.428,85	273.052,02
OBRAS- BAR BOMBEIROS	2014	11.920,56		10,0%	1.192,06	1.192,06	10.728,50
OBRAS- BAR BOMBEIROS	2014	7.457,68		10,0%	745,77	745,77	6.711,91
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO	2014	2.191,08		10,0%	219,11	219,11	1.971,97
4333-EQUIPAMENTO BASICO						0,00	0,00
CABEÇA ARTICULAÇÃO ARTICULADA	2004	2.250,00	2.250,00	25,0%		2.250,00	0,00
MANEQUIM RESSUSCI	2004	2.389,24	2.389,24	25,0%		2.389,24	0,00
MANEQUIM ANNE	2004	458,90	458,90	25,0%		458,90	0,00
DEFIBRILADOR	2004	7.213,05	7.213,05	12,5%		7.213,05	0,00
POS GRIMTEC AURIGA 23%	2012	1.016,26	220,19	20,0%	203,25	423,44	592,82
MONITOR SINAIS VITAIS	2012	1.703,40	652,97	20,0%	340,68	993,65	709,75
SENSOR DEDO-CARDIO	2012	928,10	355,77	20,0%	185,62	541,39	386,71
FRIGOM HOTPOINT - BAR	2014	341,49		20,0%	68,30	68,30	273,19
MOBILIARIO - BAR	2014	3.157,35		12,5%	394,67	394,67	2.762,68
SIST. EXAUSTÃO/VENTILAÇÃO-BAR	2014	1.459,46		12,5%	182,43	182,43	1.277,03
TOLDO BRAÇO EXTENSIVEL- BAR	2014	920,00		12,5%	115,00	115,00	805,00
4334-EQUIP. DE TRANSPORTE						0,00	0,00
OQ-19-57 NISSAN	1990	24.000,00	24.000,00	25,0%		24.000,00	0,00
QS-98-42 TOYOTA	1990	27.000,00	27.000,00	25,0%		27.000,00	0,00
14-35-BI PEUGEOT	1992	10.000,00	10.000,00	25,0%		10.000,00	0,00
67-42-FC MERCEDES - PESADO	1995	80.250,00	80.250,00	20,0%		80.250,00	0,00
90-90-EG MERCEDES	1995	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
65-85-FM MERCEDES - PESADO	1996	95.000,00	95.000,00	20,0%		95.000,00	0,00
55-21-IC VOLVO PESADO- AUTOTANQUE	1996	60.000,00	60.000,00	16,66%		60.000,00	0,00
89-12-IL MERCEDES	1997	15.000,00	15.000,00	25,0%		15.000,00	0,00
91-03-LL MERCEDES	1998	62.000,00	62.000,00	25,0%		62.000,00	0,00
COMETA VALLIANT - EMBARCAÇÃO	1998	6.500,00	6.500,00	12,5%		6.500,00	0,00
82-38-NI LAND ROVER	1999	37.000,00	37.000,00	25,0%		37.000,00	0,00
56-13-MZ RENAULT	1999	15.500,00	15.500,00	25,0%		15.500,00	0,00
25-61-SA MERCEDES	2000	60.000,00	60.000,00	25,0%		60.000,00	0,00
30-20-PM RENAULT	2000	15.000,00	15.000,00	25,0%		15.000,00	0,00
10-95-QG MAN - PESADO- AUTOTANQUE	2001	25.000,00	25.000,00	16,66%		25.000,00	0,00
84-99-SX MERCEDES	2002	10.000,00	10.000,00	25,0%		10.000,00	0,00
75-14-ST VOLKSWAGEN	2002	45.000,00	45.000,00	25,0%		45.000,00	0,00
44-37-UB RENAULT-PESADO	2002	336.170,00	336.170,00	20,0%		336.170,00	0,00



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

29-67-VV MERCEDES-BENZ	2004	30.600,00	30.600,00	25,0%		30.600,00	0,00
29-67-VV MERCEDES-BENZ - MOTOR	2014	7.578,48		25,0%	1.894,62	1.894,62	5.683,86
17-56-VZ MERCEDES-BENZ	2004	31.600,00	31.600,00	25,0%		31.600,00	0,00
85-34-XQ NISSAN	2004	33.800,00	33.800,00	25,0%		33.800,00	0,00
JX-52-55 NISSAN	2005	15.500,00	15.500,00	25,0%		15.500,00	0,00
37-13-ZR MERCEDES-BENZ	2005	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
40-BN-86 MERCEDES-BENZ	2006	29.925,00	29.925,00	25,0%		29.925,00	0,00
11-68-ZG IVECO	2009	25.000,00	25.000,00	25,0%		25.000,00	0,00
09-GZ-51 MERCEDES-BENZ	2009	35.000,00	35.000,00	25,0%		35.000,00	0,00
ASOPUS VALIANT-EMBARCAÇÃO	2009	32.800,00	20.500,00	12,5%	4.100,00	24.600,00	8.200,00
50-IC-56 TOYOTA	2009	34.800,00	34.800,00	25,0%		34.800,00	0,00
21-IC-30 - NISSAN	2009	35.200,00	35.200,00	25,0%		35.200,00	0,00
MAN TGM 4x4 - 50-NC-52 -PESADO	2012	127.500,00	44.625,00	20,0%	25.500,00	70.125,00	57.375,00
AMBUL.CRAFTER 11-NC-34 TIPA	2012	31.500,00	11.812,50	25,0%	7.875,00	19.687,50	11.812,50
AMBUL.CRAFTER 19-NC-24TIP.B	2012	40.950,00	16.209,38	25,0%	10.237,50	26.446,88	14.503,13
AUTO ESCADA ESPAS-GR-REPAR.	2012	8.099,00	2.969,63	20,0%	1.619,80	4.589,43	3.509,57
AMBULANCIA A1/ABTM 63-OX-89	2014	33.000,00		25,0%	8.250,00	8.250,00	24.750,00
4335-EQUIPAM.ADMINISTRATIVO						0,00	0,00
EXPOSITOR ALUMINIO COR BRONZE	2011	3.997,50	1.499,06	12,5%	499,69	1.998,75	1.998,75
MOBILIÁRIO DIVERSO	2011	2.294,00	860,25	12,5%	286,75	1.147,00	1.147,00
IDONIC CONTROL ASSIDUIDADE	2012	910,20	348,91	20,0%	182,04	530,95	379,25
TV LED LG 47" 47LV355C	2012	800,00	171,36	14,28%	114,24	285,60	514,40
ARMARIO ALTO PERCIANA	2012	640,00	100,00	12,5%	80,00	180,00	460,00

v. Reconciliação da quantia escriturada, valor bruto dos activos fixos tangíveis e depreciações, no início e no fim do período:

Valor bruto dos ativos fixos:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVAL.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
Activos fixos tangíveis						
- Terrenos e recursos naturais	168.701,56					168.701,56
- Edifícios e outras construções	796.585,56		21.569,32			818.154,88
- Equipamento básico	15.958,95		5.878,30			21.837,25
- Equipamento biológico						
- Equipamento de transporte	1.506.694,00		40.578,48	1.000,00		1.546.272,48
- Equipamento administrativo	8.641,70					8.641,70
- Outras imobilizações corpóreas						
	2.496.581,77		68.026,10	1.000,00		2.563.607,87



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Depreciações:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGUL.	SALDO FINAL
Activos fixos tangíveis				
- Terrenos e recursos naturais				
- Edifícios e outras construções	31.863,42	18.088,64		49.952,06
- Equipamento básico	13.540,12	1.489,95		15.030,07
- Equipamento biológico				
- Equipamento de transporte	1.361.961,51	59.476,92	1.000,00	1.420.438,43
- Equipamento administrativo	2.979,58	1.162,72		4.142,31
- Outras imobilizações corpóreas				
	1.410.344,63	80.218,23	1.000,00	1.489.562,87

13.6.2. Bens em regime de locação e outros ónus:

A Associação não mantém qualquer contrato de locação e não existem outros contratos ou ónus sobre os itens constantes do ativo fixo tangível.

Para além do já referido relativamente aos edifícios, não foram efetuadas outras revalorizações e o valor residual atribuído à totalidade dos itens é de zero.

13.7. Custos de empréstimos obtidos

Os gastos relativos a empréstimos foram integralmente reconhecidos no exercício, não se tendo procedido a qualquer capitalização.

13.8. Rédito

13.8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:

O rédito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela associação.

13.8.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Vendas e serviços prestados	286.664,39
Subsídios doações e legados à exploração	359.795,69



Handwritten signatures and notes in the top right corner. One signature is clearly "R. G. G. G. G." and another is "R. G. G. G. G." with a blue checkmark below it.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

A Associação possuía em 1 de Janeiro de 2014 recursos financeiros depositados no montante de 106.353,68 euros, encontrando-se distribuídos pelo BCP (56.954,61 euros), Caixa Agrícola (4.299,96 euros) e CGD (45.099,11 euros), sendo que esses recursos, em 31 de Dezembro de 2014, ascendiam a 66.066,99 euros, encontrando-se distribuídos pelo BCP (16.634,04 euros), Caixa Agrícola (5.186,67 euros) e CGD (44.026,14 euros), sem que a sua utilização gerasse qualquer rendimento no período.

13.9. Instrumentos financeiros:

13.9.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de activos e passivos financeiros:

Instrumentos financeiros mensurados ao custo menos perda por imparidade:

- Clientes; Fornecedores; Outras contas a receber e a pagar e Empréstimos Bancários.

13.9.2. Responsabilidades por instituição bancária:

A 31 de Dezembro de 2014, a Associação possuía responsabilidades por dois empréstimos bancários, ambos contraídos junto da Caixa Geral de Depósitos, no montante global de 76.943,24 euros.

13.10. Inventários

13.10.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio utilizada:

a) Nos inventários encontram-se valorizado ao custo de aquisição;

b) A fórmula de custeio utilizado é o custo médio.

13.10.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas:

O valor dos inventários é de 682,55 euros e diz unicamente respeito a matérias-primas utilizadas pelo bar da Associação.

13.10.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período:

19.695,14 euros.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

	2013	2014
S. Inicial	416,95	374,48
Compras	22.159,84	20.267,20
Regularizações	-796,87	-263,99
S. Final	374,48	682,55
CMVMC	21.405,44	19.695,14

13.11. Número e remunerações auferidas pelos órgãos directivos:

Os órgãos directivos são constituídos por sete elementos efetivos e 3 suplentes da Direção, três efetivos e dois suplentes do conselho fiscal e quatro da Mesa da Assembleia Geral. No exercício de 2014, não foi auferido qualquer rendimento por parte de qualquer destes órgãos.

Técnico Oficial de Contas,

CEFICONORTE, LDA / TOC 22030

Duke Amby

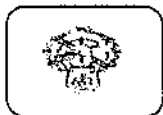
A Direção,

11 Janeiro
Yamato

António Carlos Duarte L.S.P.
Regência
25
filipe



Parecer do Conselho Fiscal



No cumprimento das funções estatutárias que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório e Contas e demais peças contabilísticas que a Direção elaborou, sobre o qual emitiu o seguinte parecer:

No decurso do ano de 2014 a Direção demonstrou sempre inteira disponibilidade para a consulta de toda a informação sob a posição da Associação, bem como sempre nos foram prestados todos os esclarecimentos considerados necessários.

O Conselho Fiscal, depois de analisar as contas apresentadas pela Direção relativas ao exercício de 2014, pretende que estas sejam aprovadas em Assembleia Geral, uma vez que estas espelham com rigor todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Direção, felicitando-a pelos resultados alcançados.

Por tudo isto, os membros do Conselho Fiscal solicitam à Assembleia Geral que seja aprovado um voto de louvor aos elementos da Direção, extensível ao Comandante e a todos os Bombeiros pertença à corporação.

O Conselho Fiscal



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

Aprovado em sessão ordinária de 09 de Abril de 2015 em Assembleia Geral

por: unanimidade

A MESA

[Signature]
[Signature]
[Signature]